

fallava: e hum santo perguntou a outro não sei a quem que lhe fallava: Até quando durará a visão, e o sacrificio perpetuo, e o peccado da desolação, que foi feita: e até quando será pizado aos pés o sanctuario, e a fortaleza?

14 E elle lhe respondeo: Até dous mil e trezentos dias, compostos da tarde e da manhã: e o sanctuario será purificado.

15 Succedeo porém, que quando eu Daniel tinha esta visão, e procurava a sua intelligencia: eis-que se me presentou diante huma como figura de homem.

16 E eu ouvi a voz de hum homem entre Ulai, o qual gritou, e disse: Gabriel, faze-lhe entender esta visão.

17 No mesmo ponto veio elle, e parou junto do lugar onde eu estava: e quando elle veio a mim, cahi eu espavorido com o rosto em terra, e elle me disse: Entende, filho do homem, porque esta visão se cumprirá no fim a seu tempo.

18 E quando elle ainda me estava fallando, tornei eu a cahir com o rosto em terra: e elle então me tocou, e me fez pôr em pé,

19 E me disse: Eu te mostrarei o que ha de succeder no ultimo dia da maldição: porque o tempo tem o seu fim.

20 O carneiro, que tu viste que tinha córnos, he o rei dos Médos e dos Persas.

21 O bóde porém, he o rei dos Gregos, e o grande corno, que elle tinha entre os seus dous olhos, he o primeiro dos seus reis.

22 E quanto aos quatro córnos, que, depois de quebrado aquelle primeiro, se levantarão em seu lugar: são os quatro reis, que se levantarão da sua gente, mas não com a sua força.

23 E depois do seu reinado, quando tiverem crescido as iniquidades, se levantará hum rei de huma cara sem vergonha, e intelligente de enigmas:

24 E o seu poder se confirmará, mas não pelas suas forças: e devastará tudo, sobre quanto se pôde crer, e será prosperado, e fará tudo o que quizer. E matará os robustos e o povo dos santos

25 Segundo a sua vontade, e todo o engano será tramado com bem successo pela sua mão: e elevará o seu coração, e vendose na abundancia de todas as cousas matará a muitissimos: e levantar-se-ha contra o principe dos principes, e será em pó reduzido sem intervir mão de homem.

26 E aquella visão da tarde e da manhã, que te foi representada, he verdadeira: pôe tu logo o sello a esta visão, porque ella não succederá senão depois de muitos dias.

27 Depois d'isto, cahi eu Daniel em desfalecimento, e fiquei doente por alguns dias: e tendo-me levantado, trabalhava eu nos negocios do rei, e estava pasmado considerando n'esta visão, sem haver ninguem que ma podesse interpretar.

[PORT.]

CAPITULO IX.

Daniel implora a misericordia do Senhor pelo seu povo. O Anjo Gabriel lhe annuncia o tempo preciso da vinda da Messias.

NO anno primeiro de Dario filho d'Assuero, da prosapia dos Médos, que reinou no imperio dos Caldeos:

2 No primeiro anno, digo, do seu reinado, eu Daniel pela lição dos livros entendi o número dos annos, do qual o Senhor fallou ao propheta Jeremias, em que se haviam de completar os setenta annos da desolação de Jerusalem.

3 E eu voltei o meu rosto para o Senhor meu Deos, para o rogar e o conjurar em jejuns, sacco, e cinza.

4 E orei ao Senhor meu Deos, e confessei as minhas faltas, e lhe disse: Ouve a minha oração, ó Senhor Deos grande e terrível, que guardas o teu pacto, e a tua misericordia para com os que te amão, e que observão os teus mandamentos.

5 Nós peceámos, nós commettemos a iniquidade, nós obrámos impiamente, e nós nos retirámos de ti: e nós nos apartámos dos teus preceitos, e das tuas ordenanças.

6 Nós não obedecemos aos prophetas teus servos, que fallarão em teu nome aos nossos reis, aos nossos principes, a nossos pais, e a todo o povo da terra.

7 A justiça he tua, ó Senhor; a nós porém não nos resta, senão a confusão de nosso rosto, como succede hoje a todo o homem de Judá, e aos habitantes de Jerusalem, e a todo o Israel, aos que estão perto, e aos que estão longe em todos os paizes, para onde tu os lançaste por causa das suas iniquidades, que commettêrão contra ti.

8 Não nos resta, Senhor, senão a confusão do nosso rosto, a nós, aos nossos reis, aos nossos principes, e aos nossos pais, que peccarão.

9 Mas a ti que és o Senhor nosso Deos, pertence a misericordia, e a propiciação, porque nós nos retirámos de ti:

10 E não ouvimos a voz do Senhor nosso Deos, para andarmos na sua lei, que elle nos poz por seus servos os prophetas.

11 E todos os d'Israel violarão a tua lei, e se desencaminharão para não ouvirem a tua voz, e choveo sobre nós a maldição, e a execração, que está escrita no livro de Moysés Servo de Deos, porque peccámos contra elle.

12 E cumprio as suas palavras, que proferio contra nós, e contra os nossos principes, que nos julgáram, para fazer vir sobre nós este grande mal, qual nunca se vio debaixo de todo o ceo, como o que aconteceu a Jerusalem.

13 Todo este mal cahio sobre nós, segundo está escrito na lei de Moysés: e nós nos não

tenos apresentado diante da tua face, para te pedirmos, ó Senhor nosso Deos, que nos apartassemos das nossas iniquidades, e nos applicassemos ao conhecimento da tua verdade.

14 Assim o Senhor vigiou sobre a malicia, e fez cabir sobre nós o castigo d'ella: o Senhor nosso Deos he justo em todas as suas obras, que fez: porque nós não ouvimos a sua voz.

15 E agora Senhor nosso Deos, que tiraste o teu povo da terra do Egypto com huma mão poderosa, e que adquiriste éntão hum nome que dura até ao dia de hoje: nós peccámos, nós commettêmos a iniquidade.

16 Senhor, nós peccámos contra toda a tua justiça: aparte-se, eu to peço, a tua ira, e o teu furor da tua cidade de Jerusalem, e do teu santo Monte. Porque Jerusalem, e o teu povo estão hoje em opprobrio para com todas as nações, que nos cercão, por causa dos nossos peccados, e pelas iniquidades de nossos pais.

17 Attende pois agora, Deos nosso, á oração do teu servo, e ás suas preces: e sobre o teu sanctuario, que está deserto, faze reluzir a tua face por amor de ti mesmo.

18 Inclina, Deos meu, o teu ouvido, e ouve: abre os teus olhos, e vê a nossa desolação, e a ruina d'aquella cidade, que teve a gloria de se chamar do teu nome: porque nós prostrando-nos em terra diante da tua face, não fazemos estas desprecações fundados em alguns merecimentos da nossa justiça, mas sim na multidão das tuas misericordias.

19 Escuta, Senhor: applaca-te, Senhor: attende-nos e põe mãos á obra: não te dilates mais, Deos meu, por amor de ti mesmo: porque esta cidade, e este teu povo tem a gloria de se chamarem do teu nome.

20 E quando eu ainda fallava, e orava, e confessava os meus peccados, e os peccados do meu povo d'Israel, e quando prostrado offerencia as minhas rogativas na presença do meu Deos, pelo santo Monte do meu Deos:

21 Quando eu, digo, ainda não tinha bem acabado as palavras da minha súpplia, eis-que o varão Gabriel, que eu tinha visto ao principio na visão, voando rapidamente me tocou ao tempo do sacrificio da tarde.

22 E me ensinou, e me fallou, e me disse: Daniel, eu sahi agora para te ensinar, e para que tu entendesses.

23 Des do exordio das tuas preces, foi dada esta ordem: e eu vim para te descobrir todas as cousas, porque tu és hum varão de desejos: tu pois toma bein sentido no que vou a dizer-te, e comprehende a visão.

24 Setenta semanas forão abbreviadas a respeito do teu povo, e a respeito da tua

santa cidade, a fim de que a prevaricação se consumma, e o peccado tenha o seu fim, e a iniquidade se pague, e a justiça eterna seja trazida, e as visões e prophcias se cumprão, e o santo dos santos se unja.

25 Sabe pois isto, e adverte-o bem: Des da sahida da palavra, para Jerusalem ser segunda vez edificada, até o Christo Capitão, passarão sete semanas, e sessenta e duas semanas: e segunda vez serão edificadas as ruas, e os muros na angustia dos tempos.

26 E depois de sessenta e duas semanas será morto o Christo: e o povo que o ha de negar, não será mais seu povo. E hum povo com o seu capitão, que ha de vir, destruirá a cidade, e o sanctuario: e o seu fim será huma ruina total, e a desolação a que ella foi condemnada, lhe virá depois do fim da guerra.

27 Esse Christo porém confirmará para muitos o seu pacto n'uma semana: e no meio da semana faltará a hostia e o sacrificio: e verse-ha no templo a abominação de desolação: e a desolação perseverará até a consummação e até o fim.

CAPITULO X.

Visão de Daniel sobre o Tigre. O principe do reino dos Persas resiste ao Anjo Gabriel. Miguel principe do povo d'Israel vem em ajuda de Gabriel. O principe dos Gregos vem ajuntarse com o principe dos Persas contra Gabriel.

NO terceiro anno de Cyro rei dos Persas, foi revelada a Daniel chamado Baltasar huma palavra, e huma palavra verdadeira, e huma grande fortaleza: e elle entendeo o que lhe foi dito: porque he necessario haver intelligencia nas visões.

2 N'estes dias, eu Daniel chorava todos os dias por tres semanas,

3 Não comi n'elles pão algum agradável ao gosto, e nem carne nem vinho entrário na minha boca, nem ainda me untei de algum oleo: menos que se não cumprissem os dias d'estas tres semanas.

4 No dia vinte e quatro porém do primeiro mez estava eu ao pé do grande rio, que he o Tigre.

3 E levantei os meus olhos, e olhei: e eis-que vi hum homem vestido de roupas de linho, e cingido pelos rins com hum cinto de purissimo ouro:

6 E o seu corpo era como huma pedra chrysolitha, e o seu rosto como huma apparencia de relampago, e os seus olhos parecião huma alampada ardente: e os seus braços, e todo o resto do corpo até aos pés, erão como huma semelhança d'arame luzente: e o som das suas palavras era como o estrondo de huma multidão de homens.

7 E eu Daniel vi só esta visão: e os varões, que estavam comigo, não a virão: mas sobre elles cahio hum extraordina-